

Transporte de dinheiro e Espanha descoberto uma operação stop

Investigação. PJ suspeita que duas empresas a operar em Portugal eram usadas para “lavar dinheiro” do tráfico de droga em Espanha

CARLOS RODRIGUES LIMA
e TIAGO FIGUEIREDO SILVA

Uma simples “operação stop” da Brigada de Trânsito (BT) da GNR terá sido o rastilho para uma investigação da Polícia Judiciária sobre “lavagem de dinheiro” associada ao tráfico de droga. Na operação, os militares da BT descobriram na mala de um carro milhares de euros em notas, que estavam a ser transportados de Espanha para Portugal. Nos últimos meses, a Unidade Nacional contra a Corrupção (UNCC) investigou o caso, chegando à conclusão de que as viagens eram frequentes e que duas empresas estariam a branquear milhões de euros com origem no tráfico de droga em Espanha.

Ontem, cinco pessoas ligadas às sociedades Money One, Sociedade de Pagamentos e Câmbios, e Transfex, Instituição de Pagamentos (duas empresas que operam nas áreas das remessas de dinheiros e câmbios) foram detidas por suspeitas de branqueamento de capitais. Os suspeitos deverão, segundo informações recolhidas pelo

DN, ser presentes amanhã a um juiz do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa. O processo corre no Departamento de Investigação e Ação Penal de Lisboa.

Em causa nesta investigação, segundo apurou o DN, está um esquema de entradas de dinheiro em Portugal em carros, cujas malas foram transformadas com fundos falsos. Depois de chegado a Portugal, o dinheiro era depositado nas contas das duas empresas sob suspeita – o que não levantava suspeitas, tendo em conta a área de negócio em que se inserem – e transferido para outras contas, de acordo com as instruções dos “clientes”. Terá sido através da identificação do destino final do dinheiro que a Judiciária chegou à conclusão de que o dinheiro tinha origem no tráfico de droga que, em Espanha, movimentava milhões de euros.

Ambas as sociedades cobrariam uma comissão pelos seus serviços. E tendo em conta os montantes envolvidos, as comissões poderiam ter sido uma importante fonte de receita para as suas empresas. Fonte judicial disse ao DN que as suspeitas atingem vários milhões

de euros em dinheiro branqueado. As autoridades espanholas já foram alertadas pela Judiciária para as suspeitas recolhidas nesta investigação.

Banco de Portugal “denunciou”

A operação da Unidade Nacional contra a Corrupção (UNCC), que vai continuar até amanhã e que colocou 180 inspetores de vários departamentos na rua a fazer buscas e detenções, acabou por ser “denunciada”, ontem, através de um comunicado do Banco de Portugal (BdP). No documento, divulgado ao mesmo tempo que estavam a decorrer buscas e detenções, o regulador adiantou que, no exercício dos poderes de supervisão que lhe estão conferidos, decidiu determinar a suspensão integral das operações da Money One e da Transfex, como medida preventiva de ilícitos relacionados com branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo. Posteriormente, o BdP clarificou que não estavam em causa suspeitas de terrorismo.

O DN tentou contactar, sem sucesso, a Money One e a Transfex. Estas, segundo o comunicado, estão “a ser utilizadas por pessoas di-

reta ou indiretamente relacionadas com as estruturas acionistas e/ou de gestão daquelas entidades, para a circulação de fundos provenientes de origem ilícita, com o objetivo de, assim, se assegurar a integração dos mesmos no sistema financeiro e o seu subsequente branqueamento”.

No mesmo texto, o Banco de Portugal argumenta que a suspensão foi tomada “no exercício dos poderes de supervisão que lhe estão legalmente conferidos”, mais concretamente “no âmbito da prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo”, tal como indica a respetiva lei. Assim, o regulador impôs às duas instituições “a suspensão integral de quaisquer operações”, ou seja, envios de fundos do e para o exterior, operações de câmbio manual ou quaisquer outras, tanto a nível nacional como internacional.

Neste sentido, o Banco de Portugal impôs “a suspensão integral de quaisquer operações (envios de fundos do e para o exterior, operações de câmbio manual ou quaisquer outras)”. A suspensão das operações referidas “tem início na presente data e manter-se-á até que o Banco de Portugal informe as instituições de pagamento visadas de que considera estarem reunidas as condições”, esclarece o regulador.

O Banco de Portugal acrescentou que a suspensão manter-se-á até que estejam reunidas as condições para o reinício da atividade, e se recusarem cumprir a determinação do regulador, a Money One e a Transfex poderão ser acusadas de crime de desobediência qualificada. Até à hora do fecho desta edição, o DN tentou obter mais esclarecimentos junto do BdP e da Judiciária, mas ambos não quiseram acrescentar mais dados.